



NEWSLETTER DSADM

Mahatma Gandhi, ao ser questionado se a Índia perseguiria o estilo de vida britânico depois da independência, respondeu: "... a Grã-Bretanha precisou de metade dos recursos do planeta para alcançar a prosperidade; quantos planetas não seriam necessários para que um país como a Índia alcançasse o mesmo patamar?". A resposta de Gandhi indica que os modelos de desenvolvimento devem atender não só às necessidades presentes, mas também às necessidades das gerações vindouras.

A evidente necessidade de preservação do meio ambiente suscitou o aparecimento do conceito de "desenvolvimento sustentável", que constitui o bibliotema deste número da Newsletter.

Dando continuidade à divulgação da História das Agências do Banco, neste número incluímos um artigo sobre a Agência do Banco de Portugal em Évora e o respectivo edifício.

Por fim, são analisados dois recursos electrónicos disponíveis para utilização livre no portal da Biblioteca na Intranet, nomeadamente uma página dedicada ao Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável e outra que ilustra a actividade desenvolvida por uma agência estatística americana que tem como objectivo elucidar a opinião pública relativamente à interacção da energia com a economia e o ambiente.

A Newsletter continua a divulgação de novidades bibliográficas de interesse para os nossos utilizadores e do trabalho desenvolvido pela Área de Documentação, Edições e Museu do Banco de Portugal.

Os utilizadores podem consultar os livros referenciados nesta Newsletter, bem como outras aquisições recentes, nos expositores existentes na Sala de Leitura Externa.

NESTE NÚMERO

Destaques: <i>monografias</i>	1
Novos recursos de informação	2-3
Bibliotema: <i>O desenvolvimento sustentável</i>	4-5
A Agência do Banco de Portugal em Évora	6-7
Análise de recursos electrónicos	8

www.bportugal.pt

DESTAQUES MONOGRAFIAS

STIGLITZ, Joseph | Freefall: free markets and the sinking of the global economy | London: Penguin Books, 2010. 361p. | ISBN 978-1-846-14321-2

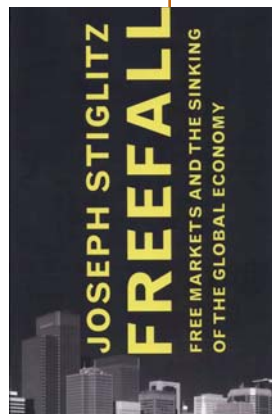
Joseph Stiglitz, Prémio Nobel da Economia em 2001, faz uma abordagem da crise global que se iniciou em 2007, sublinhando as causas e apontando reformas para evitar a repetição das chamadas "crises sistémicas".

Quando a economia mundial entrou em "queda livre", a sociedade deixou de acreditar nas anteriores teorias económicas, no modelo capitalista que se desenvolveu sobretudo na segunda metade do séc. XX, denominado "capitalismo estilo americano" e nos símbolos do sistema, como Wall Street ou Alan Greenspan.

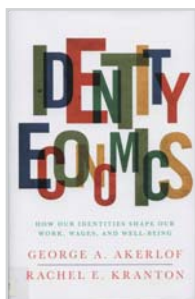
Na opinião do autor, a resposta é reestruturar. Começando pela economia, porque é preciso fazer sérios investimentos para melhorar os processos produtivos, reduzir a poluição e travar o aquecimento global. Esta reestruturação atinge também a indústria, na vertente da redução da poluição. No que diz respeito aos recursos naturais, sendo escassos, não podem ser tratados como se fossem inesgotáveis. Segundo Stiglitz, o problema mais dramático é o fosso entre a procura e a oferta global. A capacidade produtiva mundial está a ser subutilizada, uma vez que existem enormes necessidades não satisfeitas e por outro lado, consumo em excesso. No que diz respeito aos recursos humanos, a recessão lançou no desemprego biliões de pessoas e muitos outros não têm acesso à educação nem à utilização de todo o seu potencial. O acesso a um trabalho digno é um aspecto fundamental para a auto-estima.

Relativamente aos bancos, é essencial que voltem a ter os lucros que tinham para poderem pagar o que pediram aos contribuintes; melhorando a transparência dos processos e as técnicas de regulação.

Feita esta análise, o autor sugere a construção de uma nova arquitectura financeira global, tal como a que foi criada após a Grande Depressão. E lembra que a economia serve acima de tudo, propósitos humanos.



DESTAQUES MONOGRAFIAS



2

AKERLOF, George A.; KRANTON, Rachel E. | **Identity economics: how our identities shape our work, wages and well-being.** | Princeton University Press: Princeton, 2009. 200p. | ISBN: 978-0691146485

Em *Identity Economics*, George Akerlof e Rachel Kranton abordam a análise económica de uma forma inovadora, introduzindo o conceito de “identidade” como um elemento que ajuda a explicar as razões que levam as pessoas, perante as mesmas circunstâncias económicas, a fazerem escolhas diferentes.

A “economia da identidade” é uma nova forma de compreender as decisões tomadas pelos indivíduos nos mais diversos contextos: no seu posto de trabalho, na escola ou até em casa. A utilização desta nova ferramenta permite olhar para a economia como algo mais do que consumo e rendimento.

Em todos os contextos sociais, as pessoas têm consciência da sua personalidade, da sua ideologia e dos preconceitos existentes nesse mesmo contexto. Este livro mostra como todos estes vectores desempenham um papel bastante importante no funcionamento da economia.

A pesquisa desenvolvida pelos dois autores para a concretização deste livro extravasa largamente o campo da economia, cruzando áreas como a sociologia, antropologia, psicologia, ciência política ou história. Na verdade, é esta interdisciplinaridade que confere uma maior fiabilidade ao modelo económico subjacente.

A capacidade de aliar ferramentas económicas com recursos intelectuais das mais variadas áreas torna este livro indicado para qualquer pessoa que exerça a sua actividade no campo das ciências sociais ou que esteja simplesmente interessada em conhecer uma nova perspectiva sobre a avaliação de comportamentos económicos.

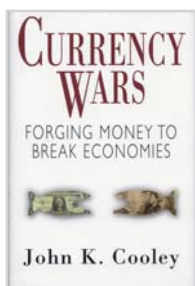
COOLEY, John K. | **Currency wars: forging money to break economies** | London: Constable & Robinson, 2008. 350p. | ISBN: 978-1-84529-369-7

Neste livro, John K. Cooley aborda as grandes falsificações de moeda ao longo da história e o impacto que elas têm na economia dos países que delas são vítimas. O autor considera a contrafacção de moeda uma arma silenciosa de destruição em massa; uma forma agressiva de guerra económica que visa desestabilizar governos e que desde o final do século XX atingiu proporções epidémicas.

A prática da falsificação teve início nas cidades-estado gregas, no século III A.C.. Posteriormente, foi utilizada por quase todos os países, em situações de guerra e revoluções; por grupos terroristas, ligados à política ou à droga, como a Al Qaeda, o cartel de Medellín, o IRA e outros. Foi usada pelas forças britânicas contra as colónias americanas, criando dificuldades ao general George Washington. Foi usada ao longo das duas grandes guerras mundiais; na primeira contra a Alemanha e na segunda, pela Alemanha de Hitler contra o Reino Unido, com grande impacto nas actividades dos aliados. Foi usada na Rússia de Estaline e também em Portugal, no advento do Estado Novo, num ambicioso plano privado de Alves dos Reis.

Os falsificadores recorrem a técnicas cada vez mais sofisticadas como no caso das “Supernotes”; notas de 100 dólares americanos, descobertas no início da década de 90. As técnicas de impressão e papel utilizado eram réplicas perfeitas das utilizadas pelo Tesouro dos EUA.

Nos finais de 2006, no Centro Monetário de Viena, a Financial News Magazine noticiava que a nova onda de falsificações incidia sobre moeda metálica, tendo sido descobertos dois falsificadores particulares de moedas de dois euros, na Bulgária. A falsificação de moeda metálica era considerada pouco lucrativa, quando comparada com a falsificação de papel-moeda, no entanto, actualmente, estima-se que haja cerca de 100 biliões de moedas de euro de contrafacção, em circulação.



NOVOS RECURSOS DE INFORMAÇÃO MONOGRAFIAS E DOCUMENTOS DE TRABALHO

ALVES, Rui Henrique - **Europa no pós-Euro: desafios e respostas** | Porto: Vida Económica, 2009. 285p. | ISBN 978-972-788-311-0

APOSTOLIK, Richard; DONOHUE, Christopher; WENT, Peter - **Foundations of banking risk: an overview of banking, banking risks, and risk-based banking regulation** | Hoboken: John Wiley & Sons, 2009. 250p. | ISBN 978-0-470-44219-7

AULETTA, Ken - **Googled: The end of the world as we know it** | London: Virgin Books, 2010. 384p. | ISBN 978-0-7535-2266-0

BERKELAAR, Arjan B., Ed.Lit.; COCHE, Joachim, Ed.Lit.; NYHOLM, Ken, Ed.Lit. - **Central Bank reserves and sovereign wealth management** | London: Palgrave Macmillan, 2010. 362p. | ISBN 978-0-230-58089-3

BORIO, Claudio; DISYATAT, Piti - **Unconventional monetary policies: an appraisal** | Basel: Bank for International Settlements. Monetary and Economic Department, 2009. 30p. | (Bis Working Papers; 292)

CASSIDY, John - **How markets fail: the logic of economic calamities** | London: Penguin Books, 2010. 390p. | ISBN 978-1-846-14300-7



DENT JUNIOR, Harry S. - **The great depression ahead: how to prosper in the debt crisis of 2010-2012** | New York: Free Press, 2010. 387p. | ISBN 978-1-4165-8899-3

EBELING, Richard M. - **Political economy, public policy and monetary economics: Ludwig von Mises and the Austrian tradition** | London: Routledge, 2010. 354p. | ISBN 978-0-415-77951-7

FLOYD, John E. - **Interest rates, exchange rates and world monetary policy** | Heidelberg: Springer, 2010. 404p. | ISBN 978-3-642-10279-0

FUHRER, Jeff, Ed.Lit; KODRZICKY, Yolanda K., Ed.Lit; LITTLE, Jane Sneddon, Ed.Lit; OLIVEI, Giovanni P., Ed.Lit - **Understanding inflation and the implications for monetary policy: a Phillips Curve retrospective** | Cambridge, Mass.: MIT PRESS, 2009. 502p. | ISBN 978-0-262-01363-5

JORISCH, Avi - **Tainted money: we are losing the war on money laundering and terrorism financing?** | Arlington: Red Cell Intelligence Group, 2009. 209p. | ISBN 978-0-9841747-0-6

LILLEY, Peter - **Dirty dealing: the untold truth about global money laundering, international crime and terrorism** | London: Kogan Page, 2006. 220p. | ISBN 978-0-7494-4512-6

MACKOWIAK, Bartosz, Ed.Lit.; MONGELLO, Francesco Paolo, Ed.Lit.; NOBLET, Gilles, Ed.Lit; SMETS, Frank, Ed.Lit. - **The euro at ten – lessons and challenges** | Frankfurt: European Central Bank, 2009. 315p. | ISBN 978-92-899-0375-2

MALLOR, Jane P.; BARNES, A. James; BOWERS, L. Thomas; LANGVARDT, Arlen W. - **Business law: the ethical, global and E-commerce environment** | Boston: Macgraw-Hill / Irwin, 2010. 160p. | ISBN 978-0-07-337764-3

MIDDLETON, Amy, Ed.Lit. - **Foreign exchange: practitioner's approach to the markets** | London: Risk Books, 2009. 343p. | ISBN 978-1-904339-52-6

JACOPO, Carmassi; LUCHETTI, ELISABETTA; MICOSSI, Stefano - **Overcoming too-big-to-fail: a regulatory framework to limit moral hazard and free riding in the financial sector: report of the CEPS-assoim task force on bank crisis resolution** | Brussels: Centre for European Policy Studies, 2010.104p. | ISBN 978-92-9079-974-0

MILLER, Frederic P., Ed.Lit.; VANDOME, Agnes F., Ed.Lit.; McBrewster, John, Ed.Lit. - **Electronic money, money, Scrip, electronics, computer network, Internet, stored-value card, electronic funds transfer, Giro, Cryptography, Markus Jakobsson, Octopus card, payment system, Chipknip** | Beau Bassin: Alphascript Publishing, 2009. 82p. | ISBN 978-613-0-25383-7

NUNES, Anabela; VALÉRIO, Nuno - **European modern economic growth** | Lisboa: ISEG. GHES – Gabinete de História Económica e Social, 2010. 110p. (Textos de Apoio/Teaching Texts Series;1)

OECD - **Economic policy reform: Going for growth 2010** | Paris: OCDE, 2010. 249p. | ISBN 978-92-64-07996-0

OECD - **National accounts at a glance 2009** | Paris: OCDE, 2009. 105p. | ISBN 978-92-64-06721-9

PATTERSON, Scott - **The quants: how a new breed of math whizzes conquered Wall Street and nearly destroyed it** | New York: Crown Business, 2010. 337p. | ISBN 978-0-307-45337-2

GRAUWE, Paul de - **Economics of monetary union** | Oxford: OUP Oxford, 2009.300p. | ISBN 978-0-19-956323-4

RANDOLPH, Lyman T., Ed.Lit. - **Savings in the U.S.: effects, issues and proposals** | New York: Nova Science Publishers, 2009. 108p. | ISSN 978-1-60741-357-8

REINHART, Carmen M.; ROGOFF, Kenneth S. - **This time is different: eight centuries of financial folly** | Princeton: Princeton University Press, 2009. 463p. | ISSN 978-0-691-14216-6

SÁ, Jorge Vasconcellos e; PEREIRA, Magda - **Drucker on carving sucess out of the crisis: what Peter Drucker would have told us** | Porto: Vida Económica, 2009. 126p. | ISBN 978-972-788-331-8

SILVA, Paula Costa e - **A nova face da justiça: os meios extrajudiciais de resolução de controvérsias: relatório sobre conteúdo, programa e métodos de ensino** | Lisboa: Coimbra Editora, 2009. 191p. | ISBN 978-972-32-1751-3

SLOAN, Robert - **Don't blame the shorts: why short sellers are always blamed for market crashes and how history is repeating itself** | New York: MacGraw-Hill, 2010. 247p. | ISBN 978-0-07-163686-5

WAHID, Abu N. M., Ed.Lit. - **Frontiers of Economics: Nobel laureates of the twentieth century** | Wesport: Greenwood Press, 2008. 422p. | ISBN 0-313-32073-X

WIELAND, Volker, Ed.Lit - **The science and practice of monetary policy today: the Deutsche Bank prize in financial economics 2007** | Heidelberg: Springer, 2010. 145p. | ISBN 978-3-642-02952-3

ZUCKERMAN, Gregory - **The greatest trade ever: how John Paulson bet against the markets and made \$20 billion** | London: Penguin Books, 2009. 295p. | ISBN 978-0-670-91835-5



BIBLIOTEMA APRESENTAÇÃO

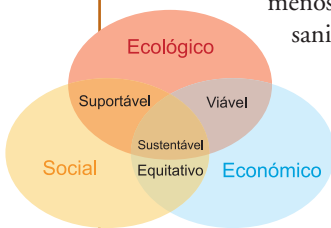
O desenvolvimento sustentável

O conceito de desenvolvimento sustentável popularizou-se, em 1987, após a publicação do relatório *Our Common Future* pela World Commission on Environment and Development, habitualmente designado por Relatório Brundtland. Definindo desenvolvimento sustentável como “o processo de desenvolvimento que permite satisfazer as necessidades do presente sem sacrificar a capacidade das gerações futuras para satisfazer as suas próprias necessidades”, este relatório alargou o âmbito do desenvolvimento estritamente económico às esferas social, cultural e ambiental. Este novo conceito alerta para as vantagens que decorrem de uma utilização racional dos recursos naturais bem como da preservação do meio ambiente no sentido de alcançar um nível superior de desenvolvimento socioeconómico.

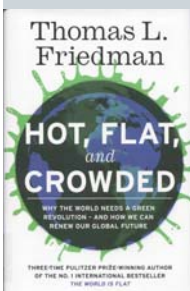
O desenvolvimento só pode ser considerado sustentável se for economicamente eficiente, socialmente equitativo e ecologicamente racional. Com efeito, o desenvolvimento sustentável é um conceito muito mais lato do que o de protecção do ambiente, uma vez que implica a preocupação com o bem-estar das gerações futuras e a manutenção ou melhoria da salubridade e integridade do ambiente a longo prazo. Inclui as preocupações com a qualidade de vida – e não só o crescimento económico –, a equidade entre pessoas no presente – incluindo a prevenção da pobreza –, a equidade entre as gerações – as gerações do futuro merecem um ambiente pelo menos tão bom como aquele de que usufruímos actualmente – e preocupações com as problemáticas sociais, sanitárias e éticas do bem-estar humano.

Dada a sua dimensão e relevância, o debate sobre o desenvolvimento sustentável tem vindo a assumir crescente importância no panorama internacional, tornando-se objecto de políticas governamentais, discussões de empresas e organizações, e tema essencial na orientação sobre a conduta dos cidadãos.

O objectivo deste bibliotema é divulgar um conjunto variado de informação seleccionada sobre o desenvolvimento sustentável que poderá ser consultada na Biblioteca do Banco de Portugal.



BIBLIOTEMA DESTAQUES



FRIEDMAN, Thomas L. | *Hot, flat and crowded: why we need a green revolution – and how it can renew our global future.* | London: Penguin Books, 2008. 438p. | ISBN 978-1-846-14129-4

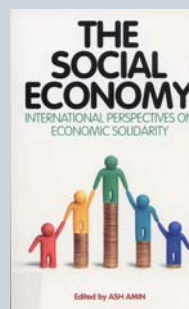
O aquecimento global, a globalização e a explosão demográfica são os três vectores que levaram Thomas Friedman, três vezes premiado com o Prémio Pulitzer, a alertar para a necessidade de implementar uma “revolução verde”.

Na opinião do autor, a população mundial ignorou durante largas décadas aquela que deveria ser uma das suas maiores preocupações: a preservação do meio ambiente a nível global. Deste modo, as classes decisoras devem abraçar o mais rapidamente possível o desafio da sustentabilidade ecológica sob pena de serem lembrados como co-responsáveis pela destruição do planeta.

A “revolução verde”, tal como descrita por Friedman, não deve ser encarada como uma simples mudança, mas como o maior projecto de inovação da História, abrangendo as mais diversas áreas da vida humana. No entanto, os benefícios de caminhar no sentido do desenvolvimento sustentável ultrapassarão em larga medida o ar puro ou a água potável: desde o aumento da eficiência energética ao aparecimento de novos mercados de exportação, passando pela criação de novos postos de trabalho.

A parte final do livro aborda a capacidade por parte dos decisores chineses de reconhecer que os danos ambientais ameaçam não só a biodiversidade mas também o seu futuro político, económico e social. O autor questiona igualmente a aparente indiferença da classe política americana face a esta realidade.

O estilo claro e atractivo com que aborda os diversos temas torna este livro bastante interessante para aqueles que procuram aliar um melhor conhecimento da situação ecológica do nosso planeta a uma leitura agradável e inovadora.



AMIN, Ash | *The social economy: international perspectives on economic solidarity.* | London: Zed Books Ltd, 2009. 288p. | ISBN: 978-1-848-13282-5

O conceito de “economia social” designa empresas e organizações, em particular cooperativas, sociedades mútuas, associações, fundações e empresas sociais, cuja função específica é produzir bens, serviços e conhecimentos e, simultaneamente, perseguir objectivos económicos e sociais, promovendo a solidariedade.

Segundo o Parlamento Europeu, “a economia social representa 10% do conjunto das empresas europeias, ou seja, 2 milhões de empresas, ou 6% do emprego total, e dispõe de um elevado potencial para gerar e manter empregos estáveis, devido principalmente à natureza deslocalizável das suas actividades”¹.

A profunda crise económica da actualidade trouxe uma necessidade premente de encontrar alternativas à visão capitalista da economia no sentido do desenvolvimento sustentável. Com efeito, o conjunto de estudos agregados neste livro demonstra o potencial da economia social aplicado a quatro continentes diferentes sempre com resultados favoráveis quando comparados com os atingidos pelos sectores público e privado.

A introdução de nova legislação no âmbito da “economia social” por parte de diversos governos a nível global aumentou a visibilidade desta temática no panorama da investigação económica internacional. Este livro agrega estudos de vários economistas e investigadores nesta área pelo que constitui um excelente ponto de partida para um conhecimento mais aprofundado dos fundamentos da economia social.

¹ “Relatório sobre a economia social”. Comissão de Emprego e dos Assuntos Sociais - Parlamento Europeu. 26/01/2009.

DRESNER, Simon | **The principles of sustainability.** | London: Earthscan, 2008. 205p. | ISBN: 978-1-84407-496-9

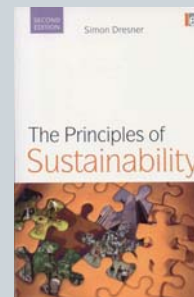
De acordo com Simon Dresner, a sustentabilidade é um dos mais importantes desafios do mundo actual, sobretudo porque vivemos numa época em que é fundamental o equilíbrio entre a utilização dos recursos naturais e o crescimento económico.

O autor dedica um capítulo às teorias económicas do século XVIII e XIX, passando depois para a actualidade, mais concretamente para 1972 e para o surgimento do conceito de sustentabilidade numa conferência das Nações Unidas, realizada em Estocolmo. De seguida fala da Brundtland Commission com a análise da sustentabilidade ambiental acrescida da equidade na distribuição dos recursos da terra.

O aparecimento do BCSD – Business Council for Sustainable Development, (conselho de empresas vocacionadas para os negócios de sustentabilidade) cuja missão principal se traduz na liderança das empresas no processo de mudança rumo ao desenvolvimento sustentável, contribuiu para a promoção da “eco-eficiência” e para a criação da noção de responsabilidade social.

Dresner aborda ainda as metas alcançadas na Cimeira da Terra realizada na cidade do Rio de Janeiro, onde foi aprovada a Agenda 21 que define as prioridades para o século XXI em matéria de desenvolvimento sustentável e onde se deram passos em direcção à assinatura do protocolo de Kyoto que visa a redução das emissões de CO2 por parte dos países industrializados.

Nos capítulos referentes à actualidade e perspectivas futuras, o autor reconhece a tentativa de integração das preocupações ambientais na política económica. As “Ecotaxas”, começam a ser postas em prática e os “verdes” vão ainda mais longe, questionando a necessidade de crescimento constante do PIB para avaliar o progresso e bem-estar das populações.



BIBLIOTECA LISTA BIBLIOGRÁFICA SELECIONADA

| AMIN, Ash, Ed.Lit. - **The social economy: international perspectives on economic solidarity**

London: Zed Books, 2009. 266p.

978-0-07-147657-7

| DRESNER, Simon - **The principles of sustainability**

London: Earthscan, 2009. 205p.

ISBN 978-1-84407-496-9

| EUROPEAN COMMISSION. DG ECFIN; ECONOMIC POLICY COMMITTEE. AWG - **The 2009 ageing report: underlying assumptions and projection methodologies for the EU-27 member states (2007-2060)**

Brussels: European Commission. Directorate-General for Economic and Financial Affairs, 2008. 213p. (European Economy; 7)

ISBN 978-92-79-08392-1

| EUROPEAN ENVIRONMENT AGENCY - **Ensuring quality of life in Europe's cities and towns: tackling the environmental challenges driven by European and global change**

Copenhagen: EEA, 2009. 108p.

ISBN 978-92-9167-994-2

| FELIX, Ribeiro, Coord. e PROENÇA, Manuela, Coord. - **Ambiente, inovação e competitividade da economia**

Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, 2007. 202

ISBN 978-9728096-30-4

| FERNANDES, Maria Filomena, Coord.; MACHADO, Sofia Reis, Coord. - **Desenvolvimento sustentável e competitividade: informação socioeconómica**

Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, 2010. 215p. (Informação Socioeconómica; 1/2010)

| FISHER, Rodney A. - **Master currency sustainable economy system**

Ceredigion: Fisher, Rodney A., 2007. 345p.

ISBN 978-1-906045-03-6

| GABINETE DE ESTRATÉGIA E PLANEAMENTO. MINISTÉRIO DO TRABALHO E SOLIDARIEDADE SOCIAL - **Responsabilidade social das organizações**

Lisboa: MTSS/GEP, 2009. 343p. (Cadernos Sociedade e Trabalho; XI)

ISBN 978-972-704-318-7

| HELLER, Peter S. - **Who will pay? Coping with aging societies, climate change, and other long-term fiscal challenges**

Washington: International Monetary Fund, 2003. 315p.

ISBN 1-58906-223-x

| **Inovação rumo ao desenvolvimento sustentável**

Lisboa: BCSD Portugal – Conselho empresarial para o desenvolvimento sustentável, 2006. 12p. (Dedicated to making a difference)

| KLUGMAN, Jeni, Dir. - **Relatório de desenvolvimento humano 2009: ultrapassar barreiras: mobilidade e desenvolvimento humanos**

New York: Palgrave Macmillan, 2009. 217p.

ISBN 978-972-40-3945-94

| MARTINS, Natalino, Coord. - **Cidades inovadoras e competitivas para o desenvolvimento sustentável**

Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, 2007. 95p.

- | MARTINS, Natalino, Coord. - **Política de cidades POLIS XXI: redes urbanas para a competitividade e inovação: razões para cooperar, ideias a explorar**

Lisboa: Departamento de Prospectiva e Planeamento e Relações Internacionais. Ministério do Ambiente, do Ordenamento do Território e do Desenvolvimento Regional, 2008. 37p.

- | ONU - **The millennium development goals report 2009**

New York: ONU, 2009. 56p.

ISBN 978-92-1-101196-8

- 6 | POWELL, Sarah; GHOURI, Pervez - **Globalização: Oportunidades. Relacionamento. Tecnologia. Ética. Estratégias**

Porto: Civilização, Jul 2009. 72p.

ISBN 978-989-550-741-2

- | REARDON, Jack - **The handbook of pluralist economics education**

London: Routledge, 2009. 276p.

ISBN 978-0-415-77762-9

- | RODRIGUES, Valdemar J. - **Desenvolvimento sustentável: uma introdução crítica**

Paredes: Príncipe, 2009. 286p.

ISBN 978-989-8131-42-3

- | SAER - **Geopolítica & prospectiva: relatório sobre os fundamentos da decisão estratégica em Portugal**

Lisboa: SAER, 2008. 141p.

- | OECD - **Institutionalising sustainable development**

Paris: OCDE, 2007. 162p. (OECD Sustainable Development Studies)

ISBN 978-92-64-01887-7

- | VILÃO, Regina; VENÂNCIO, Catarina; GERVÁSIO, Inês; LIBERAL, Patrícia - **Sistema de indicadores de desenvolvimento sustentável: SIDS Portugal: indicadores-chave 2009**

Lisboa: Agência Portuguesa do Ambiente, 2009. 70p.

ISBN 978-972-8577-48-3

- | **Vision 2050: the new agenda for business**

Geneva: World business council for sustainable development, 2010. 68p. (Dedicated to making a difference)

Desenvolvimento sustentável: Cronograma

- 1987 —■ Publicação do Relatório Brundtland *1
- 1990 —■ Criação da expressão "ECO-EFFICIENCY" *2
- 1992 —■ Cimeira da Terra (adopção da Agenda 21) *3
- 1995 —■ Criado o WBCSD *4
- 1997 —■ Assinatura do Protocolo de Kyoto *5
- 1999 —■ Kofi Annan apela ao "Compacto Global" *6
- 1999 —■ O WBCSD e a UNCTAD constituem a International Trading Association
- 2000 —■ Declaração do Milénio (MDG) *7
- 2002 —■ Cimeira Mundial do Desenvolvimento Sustentável. África do Sul
- 2003-2017 —■ Programa de trabalho das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável
- 2004 —■ Lançamento da "Pro-poor business strategies" *8
- 2006 —■ Manifesto para os negócios globais do futuro *9
- 2007 —■ WBCSD publica "Políticas directivas para 2050"

*1 Relatório Brundtland - analisa a sustentabilidade no que diz respeito ao ambiente, mas também relativamente à equidade da distribuição dos recursos da terra.

*2 O termo **Eco-efficiency** foi criado pela organização WBCSD - World Business Council for Sustainable Development e significa produzir mais produtos com menos recursos, produzindo menos resíduos.

*3 **Agenda 21** - Foi estabelecida durante a Cimeira da Terra - Aborda as prioridades do Desenvolvimento Sustentável para o séc. XXI. Reconhece que a participação alargada do público na tomada de decisões é um dos pré-requisitos fundamentais para alcançar o desenvolvimento sustentável.

*4 **WBCSD** - World Business Council for Sustainable Development (Conselho Mundial de Empresas para o Desenvolvimento Sustentável)

*5 **Protocolo de Kyoto** - Assinado em 11 de Dezembro de 1997 - prevê a redução de gases com efeito de estufa nos países industrializados.

*6 "**Compacto Global**" das Nações Unidas é uma iniciativa de política estratégica que estabelece 10 princípios universais nas áreas dos direitos humanos, trabalho, ambiente e anti-corrupção.

*7 **MDG** - A Declaração do Milénio das Nações Unidas prevê a criação das bases indispensáveis para um mundo mais pacífico, mais próspero e mais justo.

*8 "**Pro-poor business strategies**" - Publicação que visa estabelecer estratégias de negócio com os países mais pobres do globo.

*9 Manifesto para a ética económica mundial.

A AGÊNCIA DO BANCO DE PORTUGAL EM ÉVORA

A 1 de Outubro de 1892 iniciava operações a Agência do Banco de Portugal em Évora, cumprindo assim o Banco o compromisso a que se obrigara perante o Governo, por força do contrato de 10 de Dezembro de 1887, de criar caixas filiais e agências nas capitais de distrito.

Contudo, já desde 1 de Janeiro de 1888 que a Agência funcionava provisoriamente, para os serviços de Tesouraria do Estado, assumindo o anterior Tesoureiro Pagador do distrito as funções de Agente provisório. A instalação definitiva só viria a ocorrer passados quase 5 anos.

A Agência tinha como principais funções descontar letras, fazer empréstimos sobre penhores, realizar operações cambiais, abrir créditos em conta corrente e conceder suprimentos com garantia, efectuar transferências de fundos, receber numerário em conta corrente, realizar operações com o Tesouro e prestar informações.

De início, a Agência possuía apenas um correspondente, em Estremoz, mas rapidamente a rede de correspondentes expandiu-se pelo distrito, prestando-lhe auxílio na recolha de informações e na realização de operações bancárias.

Ao longo do tempo as funções da Agência foram sofrendo alterações, fruto da evolução do Banco de Portugal e do próprio sistema bancário. A partir de 1975, com a promulgação da nova Lei Orgânica do Banco de Portugal, o desconto directo ao público deixa de ser praticado, as contas de depósitos à ordem de clientes são transferidas para a banca comercial, e a rede de correspondentes é extinta.

Actualmente, virada essencialmente para o atendimento do público, presta entre outras, informações de cariz bancário, económico e estatístico, efectua a troca e valorização de notas e assegura a distribuição de moeda metálica e de colecção.



7

O EDIFÍCIO

A Agência começou por estar instalada na Casa do Celeiro da Câmara Municipal, na praça do Giraldo, após algumas obras de adaptação.

Reconhecida entretanto a necessidade de acomodação mais condigna para os seus serviços e, por sugestão dos agentes, entendeu o Banco iniciar o processo de aquisição de terrenos para a construção de um imóvel de raiz. E, assim, em 1904, o Banco adquire o edifício dos antigos Paços do Concelho e o da Cadeia Velha, ambos em ruínas, postos à venda pela Câmara Municipal, e dois anos mais tarde duas lojas encravadas nas ruínas. Nesse mesmo ano, em 1906, iniciam-se as obras de demolição e alisamento dos terrenos. O projecto do novo edifício, que começa a ser construído em meados de 1907, é da autoria do arquitecto Adães Bermudes. Em Novembro de 1909 era inaugurado o edifício e aí instalados os serviços da Agência.

Em 1981 o Banco iniciou negociações para a compra de um edifício contíguo à Agência a fim de reformular e ampliar a estrutura do espaço. O projecto foi entregue ao Arquitecto Correia Guedes e os trabalhos iniciaram-se em Fevereiro de 1987.

A Agência ficou instalada, provisoriamente, também na Praça do Giraldo e, em Agosto do ano seguinte, com o finalizar das obras, pode finalmente regressar às suas já novas e modernas instalações, onde se encontra.



ANÁLISE DE RECURSOS ELECTRÓNICOS



O WBCSD - Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, foi criado em 1992, durante a Cimeira do Rio de Janeiro, com o intuito de divulgar ideias novas que aí surgissem. O suíço Stephan Schmidheiny acreditou que a liderança empresarial podia ser catalisadora da mudança rumo ao desenvolvimento sustentável, promovendo nas empresas a responsabilidade social, a inovação e a eco-eficiência.

O WBCSD é um conselho empresarial, com cerca de 200 empresas associadas, pertencentes a mais de 30 países, trabalhando na defesa e promoção de “negócios tipo” que contribuam para o desenvolvimento sustentado. Estabelece parcerias com governos, organizações não-governamentais e intergovernamentais e a sua acção incide em quatro áreas chave: energia e clima, desenvolvimento, o papel das empresas e ecossistemas.

8

Na página principal podemos pesquisar por notícias, negócios e estudos sobre o Desenvolvimento Sustentável. Do lado direito da página, podemos subscrever a newsletter e existe um link para publicações e relatórios de sustentabilidade; com possibilidade de fazer download do texto integral. Há um campo para pesquisa, por newsletters, apresentações, actualizações de imprensa, trabalhos de âmbito regional.

No item “About WBCSD” temos acesso ao historial da organização, bem como a um cronograma dos acontecimentos mais importantes, desde a sua criação até à actualidade e perspectivas futuras. Ao fundo da página visualizamos o mapa do globo, onde podemos localizar todas as empresas pertencentes ao WBCSD, distribuídas por continentes e países, com links para as páginas dessas empresas.

No item “partnership” temos acesso às parcerias estabelecidas com organizações internacionais, institutos, fundações, organizações não-governamentais e universidades e onde imediatamente encontramos um link para o site de cada organização podendo consultar os projectos e relatórios de trabalhos conjuntos.

Portugal é membro do Conselho de Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável, através do BCSD, associação sem fins lucrativos criada em 2001.

*BCSD - Business Council for Sustainable Development | *WBCSD - World Business Council for Sustainable Development

Energy Information Administration | www.eia.doi.gov



A “Energy Information Administration” (EIA) é uma agência estatística do Departamento de Energia dos Estados Unidos da América cujo objectivo é fornecer dados, previsões e análises que contribuam para promover a eficiência das políticas energéticas e ampliar a compreensão pública relativamente à interacção da energia com a economia e o ambiente. A EIA desenvolve uma vasta gama de relatórios que abordam a produção, armazenagem, procura, importação, exportação e preços das maiores fontes energéticas, preparando análises pormenorizadas dos tópicos de maior actualidade. Outra das iniciativas a destacar é a construção de um perfil energético para 215 países, bem como um acompanhamento actualizado do comportamento dos principais mercados energéticos.

Este recurso electrónico contabiliza mais de 2 milhões de sessões iniciadas por mês, o que indica a fiabilidade e relevância das informações divulgadas.

A plataforma “Energy Kid’s Page” (acessível no canto inferior direito da página inicial) apresenta factos, conceitos e aspectos históricos relacionados com a energia de uma forma bastante atractiva para os mais jovens.

As ferramentas fornecidas nesta página podem ser úteis não só para entidades estatais mas também para investigadores, estudantes ou docentes com especial interesse pela temática da energia.

BIBLIOTECA DO BANCO DE PORTUGAL

MAIS DE 50 000 MONOGRAFIAS	CONSULTA DE COLECÇÕES E OBRAS EDITADAS PELO BANCO DE PORTUGAL	Sala de Leitura
MAIS DE 1 400 TÍTULOS DE PERIÓDICOS	ELABORAÇÃO DE PESQUISAS POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS	R. Francisco Ribeiro, 2
RECURSOS ELECTRÓNICOS	SERVIÇO DE FOTOCÓPIAS	1150-165 Lisboa
RELATÓRIOS E CONTAS	ACESSO À INTERNET	ENTRADA LIVRE
INSTRUÇÕES DO BANCO DE PORTUGAL	DISPONIBILIZAÇÃO DE JORNAIS	9.00 - 12.00 e 13.30 - 16.30
LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA		Tel: +351 213 130 705
COLECÇÃO DE OBRAS IMPRESSAS ENTRE OS SÉCS. XVII E XIX		Fax: +351 213 128 116
		biblioteca@bportugal.pt

Banco de Portugal
EUROSISTEMA

w w w . b p o r t u g a l . p t

Ficha Técnica

Newsletter DSADM • Banco de Portugal • Departamento de Serviços de Apoio | Av. Almirante Reis, 71/2.º - 1150-012 Lisboa • Internet <http://www.bportugal.pt> • Edição e Distribuição Área de Documentação, Edições e Museu • Design Serviços de Edições e Publicações • Impressão Departamento de Serviços de Apoio | Área de Apoio Logístico • Tiragem 350 exemplares • Depósito Legal 286317/08 • ISSN 1647-1350